



Economia Móvel na **América Latina e Caribe 2018**



A GSMA representa os interesses das operadoras móveis em todo o mundo, unindo mais de 750 operadoras com mais de 350 companhias do ecossistema móvel, incluindo fabricantes de dispositivos móveis e portáteis, companhias de software, fornecedores de equipamentos e companhias de Internet. A GSMA também produz os principais eventos da indústria como o MWC, realizado anualmente em Barcelona, Los Angeles e Xangai, e a série de conferências regionais Mobile 360.

Para mais informações, visite o website corporativo da GSMA em www.gsma.com

Siga a GSMA no Twitter: [@GSMA](https://twitter.com/GSMA)

GSMA[®] Intelligence

A GSMA Intelligence é a fonte definitiva de dados, análises e projeções globais das operadoras de redes móveis, além de publicar relatórios e pesquisas reconhecidos sobre a indústria. Nossos dados cobrem todos os grupos de operadoras, redes e MVNOs em todos os países do mundo - do Afeganistão ao Zimbábue. É o conjunto mais preciso e completo de métricas disponíveis sobre o setor, que compreende dezenas de milhões de dados individuais, atualizados diariamente. A GSMA Intelligence é a fonte confiável utilizada pelas operadoras líderes, fornecedores, reguladores, instituições financeiras e players terceirizados do setor, para dar suporte à tomada de decisões estratégicas e ao planejamento dos investimentos de longo prazo. Os dados são utilizados como um ponto de referência do setor e são frequentemente citados pela mídia e pela própria indústria. Nossa equipe de analistas e especialistas produz regularmente relatórios visionários sobre os mais variados assuntos de interesse da indústria.

www.gsmaintelligence.com

info@gsmaintelligence.com

Sumário Executivo



Os serviços móveis serão adotados por três quartos da população até 2025

Em meados de 2018, havia 442 milhões de assinantes únicos em toda a América Latina e Caribe, respondendo por 68% da população. A região é caracterizada por variados níveis de penetração de assinantes móveis. Alguns países (como Chile, Uruguai e Argentina) estão se aproximando da saturação do mercado total elegível, enquanto outros (incluindo Honduras, Guatemala e Nicarágua) ainda exibem níveis relativamente baixos de penetração.

Apesar da desaceleração do crescimento de assinantes móveis nos últimos anos,

a América Latina e o Caribe ainda têm substancial espaço para crescimento. A região responderá por 10% de todos os novos assinantes globais até 2025. Aumentos significativos no número de assinantes serão observados nos principais mercados, incluindo Brasil, México e Colômbia, que têm níveis de penetração próximos da média regional. Até 2025, cerca de três quartos da população da região será assinante de serviços móveis, acabando com a diferença em relação à média de assinantes dos mercados desenvolvidos (87%).



5G chegará em meados de 2020, quando a adoção de smartphones e de 4G terá se expandido significativamente

A adoção de smartphones é consistentemente forte em toda a região e continua a apresentar um rápido crescimento, apesar dos desafios de acessibilidade. O número total de conexões por smartphones atingiu 417 milhões no final de 2017, representando 62% do total de conexões. Esse índice será de 78% até 2025. Uma combinação entre melhor cobertura de rede, adoção crescente de smartphones e de uso de dados mostra que os consumidores estão migrando rapidamente para os serviços 4G, inaugurando uma nova era de conectividade digital em muitos mercados da região.

A adoção do 4G atingiu 35% do total de conexões em meados de 2018 e deverá ultrapassar o 3G como a tecnologia dominante até o final do ano. Até o final de

2020 representará 64% da base total. Como os investimentos em 4G ainda estão em andamento e a adoção dessa tecnologia pelo consumidor ainda dá seus primeiros passos, a 5G é vista como uma tecnologia para o médio e longo prazo na região.

A maioria dos lançamentos 5G na América Latina e no Caribe não é esperada até meados da próxima década, após o Release 16, e melhora significativa nas economias de escala de dispositivos e infraestrutura. A GSMA Intelligence espera que a adoção de 5G ganhe escala a partir do momento em que a cobertura atinja massa crítica nos principais mercados, com previsão de que conexões de 5G ultrapassem 62 milhões até 2025, o equivalente a 8% do total de conexões na região.



As receitas se estabilizam à medida em que as operadoras continuam a investir em cobertura 4G e expansão de capacidade

Embora o desempenho macroeconômico da região esteja melhorando lentamente, desafios consideráveis permanecem e as perspectivas econômicas dos principais mercados da região estão cada vez mais divergentes. Para as operadoras móveis, a recuperação do crescimento da receita móvel continuará a se beneficiar de um mix de assinantes aprimorado, à medida que os clientes fizerem o upgrade para o 4G. O desafio será sustentar esse crescimento no médio prazo, uma vez que a concorrência acabará corroendo o preço premium que impulsiona a adoção inicial. A esse respeito, as operadoras da região estão oferecendo planos e pacotes móveis mais inovadores, adaptados à evolução do consumo de dados e aos limites de gastos dos consumidores.

Tendo investido um total de US\$ 77 bilhões nos últimos cinco anos, os níveis de investimento das operadoras móveis continuarão altos até 2020, impulsionados pelo lançamento e atualizações da rede LTE. O investimento acumulado totalizará US\$ 47 bilhões entre 2018 e 2020, com margens de investimento bastante estáveis. Depois disso espera-se um aumento gradual, já que as operadoras continuam investindo em capacidade de banda larga móvel (para acomodar o rápido crescimento do uso de dados de vídeo móvel), assim como as fases iniciais das implantações 5G.



A contribuição do setor móvel para a economia regional é enorme, tanto por sua participação no PIB e no emprego, como em contribuições fiscais e investimentos.

Em 2017, as tecnologias e serviços móveis responderam por 5% do PIB na América Latina, uma contribuição que totalizou US\$ 280 bilhões em valor econômico agregado. Até 2022, a economia móvel da região gerará cerca de US\$ 330 bilhões em valor econômico agregado (ou 5,2% do PIB da América Latina), à medida em que os países continuarem a se beneficiar das melhorias na produtividade e na eficiência trazidas pelo aumento na utilização de serviços móveis.

O ecossistema móvel foi responsável por cerca de 1,6 milhão de empregos em 2017. Isso inclui trabalhadores diretamente empregados no ecossistema e empregos indiretos decorrentes da atividade econômica gerada pelo setor. Além disso, a indústria móvel contribui substancialmente para o financiamento do setor público. Em 2017, o setor arrecadou aproximadamente US\$ 36 bilhões, levando em consideração a tributação geral, bem como as cobranças setoriais específicas sobre o consumo de serviços móveis existentes na região.



O ecossistema móvel é catalizador de inovação na região, os dispositivos móveis e sua adoção estimulam a expansão da conectividade.

O ecossistema móvel é catalizador de inovação na região, os dispositivos móveis e sua adoção estimulam a expansão da conectividade.

O ecossistema móvel na América Latina continua a prosperar e está experimentando uma inovação rápida, impulsionada pelo crescimento em novas tecnologias, serviços e casos de sucesso. As operadoras móveis de toda a região contribuem significativamente para o mercado da Internet das Coisas (IoT), implementando a infraestrutura necessária para aproveitá-la. De modo geral, o número de conexões de IoT na região deve triplicar entre o final de 2017 e 2025, chegando a 1,3 bilhão. Muitas operadoras, como as do México, estão indo além da conectividade para se tornarem provedores de serviços ponta-a-ponta de IoT, na tentativa de explorar novos fluxos de receita.

A ampla disponibilidade e a crescente adoção de serviços móveis na América Latina também estimularam uma mudança de paradigma na criação, distribuição e consumo de conteúdo na região. Enfrentando a crescente concorrência de provedores de serviços OTT globais, as principais operadoras e provedores de TV por assinatura na América Latina aumentaram o investimento em suas capacidades de distribuição, serviços sob demanda, bem como em conteúdos de formatos diversos, incluindo séries originais em espanhol e português. Embora o apetite por conteúdos originais e exclusivos continue a crescer, a corrida pelo conteúdo original não é viável para todos os players a longo prazo. O licenciamento e a agregação de conteúdo continuarão sendo o modelo mais comum para os principais provedores de conteúdo da região.



O papel essencial dos serviços móveis para eliminar a exclusão digital, fomentar o emprego, melhorar a saúde e a educação.

A conectividade móvel é um propulsor essencial da inclusão digital e do desenvolvimento econômico e social na América Latina. É a principal forma de acesso à internet e, portanto, cria benefícios substanciais em áreas como serviços financeiros, saúde, educação e empreendedorismo. No entanto, apesar do progresso relevante conquistado até o momento, metade da população da região permanece off-line e, em 2025, quase 242

milhões de pessoas na América Latina continuarão a ser excluídas digitalmente, sem se beneficiar das oportunidades sociais e econômicas da internet. O ecossistema móvel, em conjunto com governos e outros stakeholders, deve abordar as barreiras à adoção da internet móvel, incluindo os desafios de acessibilidade e infraestrutura, para ajudar a acelerar a inclusão digital e colher os benefícios socioeconômicos associados.



Será necessária uma mudança total no paradigma de políticas públicas para promover conectividade inteligente e para que a região não seja preterida em relação a investimentos e desenvolvimento econômico e social.

A crescente digitalização tem mudado radicalmente a maneira como nos comunicamos. O aparecimento de novos produtos e serviços e o rápido crescimento do tráfego de dados móveis oferecem a oportunidade de transição para a quarta revolução industrial (ou Indústria 4.0). Para isso, é essencial que as políticas públicas tenham como objetivo fomentar o desenvolvimento da infraestrutura digital. Isso significa promover investimento, inovação e um contexto regulatório que garanta que a economia digital possa maximizar os benefícios para os cidadãos, constituindo setores digitalizados, novas verticais e oportunidades na cadeia de valor.

Com mudanças nos ciclos eleitorais, os governos de toda a região têm a oportunidade de redefinir uma política obsoleta, em direção a um marco regulatório à prova de futuro, que viabilize a inclusão digital. As áreas de foco para modernização regulatória incluem:

- A importância de ter estruturas de políticas flexíveis projetadas para fornecer segurança e previsibilidade, garantindo que as empresas continuem investindo em

redes e que os usuários possam acessar os benefícios da conectividade de alta qualidade.

- A política de impostos deve ser consistente com o objetivo de conectar os desconectados. As redes móveis são o principal facilitador do acesso à internet na região e não devem estar sujeitas a encargos e taxas que são barreiras ao acesso e à disponibilidade.
- Com a quarta revolução industrial, a chegada da 5G e a expansão da IoT, é ainda mais importante ter espectro disponível nas bandas alta, média e baixa para atender à demanda não apenas dos usuários, mas também das coisas. Isso requer conectividade ultrarrápida e ultraconfiável, quase sem latência.
- A conectividade é suportada pela infraestrutura digital, que é cada vez mais importante quando se pensa no futuro da próxima geração de tecnologia móvel. A remoção de barreiras à implantação de infraestrutura é essencial.



Economia Móvel na América Latina e Caribe

Assinantes únicos

2017

436mi

67%

PENETRAÇÃO

74%

CAGR
2017-25

517mi

2025

2%



Conexões

Excluindo celulares licenciados para IoT

674mi

2017

775mi

2025

104%

PENETRAÇÃO

111%

CAGR
2017-25

2%



Conexões da banda larga móvel

477mi

2017

% do total de conexões

71%

733mi

2025

% do total de conexões

94%



Adoção de smartphone

62%

2017

78%

2025



Crescimento de dados impulsionando receitas e investimentos das operadoras

2017

\$74,2bi

2025

\$82,6bi

Receitas das operadoras móveis



Capex das operadoras de \$47 bilhões para 2018-2020

Contribuição da indústria móvel para o desenvolvimento econômico e social da região

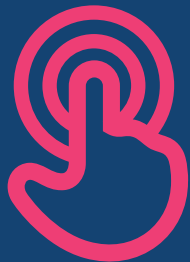
Inclusão Digital

Penetração da Internet Móvel

49,8%

2017 ————— 2025

65,1%



Inovação

Total de conexões IoT

444mi 2017

1,3bi

2025

Conexões celulares M2M

2017

31mi 49mi



Contribuição da indústria móvel para o PIB

\$280bi 2017

\$330bi

2022

5,0%

of GDP

5,2%

Financiamento público

Participação do ecossistema móvel na receita do governo (antes das taxas regulatórias e das relativas a espectro)

\$36bi

2017



Emprego

1,6mi empregos

gerados pelo ecossistema móvel em 2017

0,7mi

Direto

0,9mi

Indireto



[gsma.com](https://www.gsma.com)



GSMA HEAD OFFICE

Floor 2

The Walbrook Building

25 Walbrook

London EC4N 8AF

United Kingdom

Tel: +44 (0)20 7356 0600

Fax: +44 (0)20 7356 0601